

# A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderece à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluído o Suplemento semanal,  
Lisboa, por 900\$; Provença, 1.000\$; 2.ª e 3.ª  
Lisboa, 1.100\$; 4.ª e 5.ª, 1.200\$; 6.ª e 7.ª, 1.300\$;  
8.ª e 9.ª, 1.400\$; 10.ª e 11.ª, 1.500\$; 12.ª e 13.ª,  
1.600\$; 14.ª e 15.ª, 1.700\$; 16.ª e 17.ª, 1.800\$;  
18.ª e 19.ª, 1.900\$; 20.ª e 21.ª, 2.000\$; 22.ª e 23.ª,  
2.100\$; 24.ª e 25.ª, 2.200\$; 26.ª e 27.ª, 2.300\$;  
28.ª e 29.ª, 2.400\$; 30.ª e 31.ª, 2.500\$; 32.ª e 33.ª,  
2.600\$; 34.ª e 35.ª, 2.700\$; 36.ª e 37.ª, 2.800\$;  
38.ª e 39.ª, 2.900\$; 40.ª e 41.ª, 3.000\$; 42.ª e 43.ª,  
3.100\$; 44.ª e 45.ª, 3.200\$; 46.ª e 47.ª, 3.300\$;  
48.ª e 49.ª, 3.400\$; 50.ª e 51.ª, 3.500\$; 52.ª e 53.ª,  
3.600\$; 54.ª e 55.ª, 3.700\$; 56.ª e 57.ª, 3.800\$;  
58.ª e 59.ª, 3.900\$; 60.ª e 61.ª, 4.000\$; 62.ª e 63.ª,  
4.100\$; 64.ª e 65.ª, 4.200\$; 66.ª e 67.ª, 4.300\$;  
68.ª e 69.ª, 4.400\$; 70.ª e 71.ª, 4.500\$; 72.ª e 73.ª,  
4.600\$; 74.ª e 75.ª, 4.700\$; 76.ª e 77.ª, 4.800\$;  
78.ª e 79.ª, 4.900\$; 80.ª e 81.ª, 5.000\$; 82.ª e 83.ª,  
5.100\$; 84.ª e 85.ª, 5.200\$; 86.ª e 87.ª, 5.300\$;  
88.ª e 89.ª, 5.400\$; 90.ª e 91.ª, 5.500\$; 92.ª e 93.ª,  
5.600\$; 94.ª e 95.ª, 5.700\$; 96.ª e 97.ª, 5.800\$;  
98.ª e 99.ª, 5.900\$; 100.ª e 101.ª, 6.000\$; 102.ª e 103.ª,  
6.100\$; 104.ª e 105.ª, 6.200\$; 106.ª e 107.ª, 6.300\$;  
108.ª e 109.ª, 6.400\$; 110.ª e 111.ª, 6.500\$; 112.ª e 113.ª,  
6.600\$; 114.ª e 115.ª, 6.700\$; 116.ª e 117.ª, 6.800\$;  
118.ª e 119.ª, 6.900\$; 120.ª e 121.ª, 7.000\$; 122.ª e 123.ª,  
7.100\$; 124.ª e 125.ª, 7.200\$; 126.ª e 127.ª, 7.300\$;  
128.ª e 129.ª, 7.400\$; 130.ª e 131.ª, 7.500\$; 132.ª e 133.ª,  
7.600\$; 134.ª e 135.ª, 7.700\$; 136.ª e 137.ª, 7.800\$;  
138.ª e 139.ª, 7.900\$; 140.ª e 141.ª, 8.000\$; 142.ª e 143.ª,  
8.100\$; 144.ª e 145.ª, 8.200\$; 146.ª e 147.ª, 8.300\$;  
148.ª e 149.ª, 8.400\$; 150.ª e 151.ª, 8.500\$; 152.ª e 153.ª,  
8.600\$; 154.ª e 155.ª, 8.700\$; 156.ª e 157.ª, 8.800\$;  
158.ª e 159.ª, 8.900\$; 160.ª e 161.ª, 9.000\$; 162.ª e 163.ª,  
9.100\$; 164.ª e 165.ª, 9.200\$; 166.ª e 167.ª, 9.300\$;  
168.ª e 169.ª, 9.400\$; 170.ª e 171.ª, 9.500\$; 172.ª e 173.ª,  
9.600\$; 174.ª e 175.ª, 9.700\$; 176.ª e 177.ª, 9.800\$;  
178.ª e 179.ª, 9.900\$; 180.ª e 181.ª, 10.000\$; 182.ª e 183.ª,  
10.100\$; 184.ª e 185.ª, 10.200\$; 186.ª e 187.ª, 10.300\$;  
188.ª e 189.ª, 10.400\$; 190.ª e 191.ª, 10.500\$; 192.ª e 193.ª,  
10.600\$; 194.ª e 195.ª, 10.700\$; 196.ª e 197.ª, 10.800\$;  
198.ª e 199.ª, 10.900\$; 200.ª e 201.ª, 11.000\$; 202.ª e 203.ª,  
11.100\$; 204.ª e 205.ª, 11.200\$; 206.ª e 207.ª, 11.300\$;  
208.ª e 209.ª, 11.400\$; 210.ª e 211.ª, 11.500\$; 212.ª e 213.ª,  
11.600\$; 214.ª e 215.ª, 11.700\$; 216.ª e 217.ª, 11.800\$;  
218.ª e 219.ª, 11.900\$; 220.ª e 221.ª, 12.000\$; 222.ª e 223.ª,  
12.100\$; 224.ª e 225.ª, 12.200\$; 226.ª e 227.ª, 12.300\$;  
228.ª e 229.ª, 12.400\$; 230.ª e 231.ª, 12.500\$; 232.ª e 233.ª,  
12.600\$; 234.ª e 235.ª, 12.700\$; 236.ª e 237.ª, 12.800\$;  
238.ª e 239.ª, 12.900\$; 240.ª e 241.ª, 13.000\$; 242.ª e 243.ª,  
13.100\$; 244.ª e 245.ª, 13.200\$; 246.ª e 247.ª, 13.300\$;  
248.ª e 249.ª, 13.400\$; 250.ª e 251.ª, 13.500\$; 252.ª e 253.ª,  
13.600\$; 254.ª e 255.ª, 13.700\$; 256.ª e 257.ª, 13.800\$;  
258.ª e 259.ª, 13.900\$; 260.ª e 261.ª, 14.000\$; 262.ª e 263.ª,  
14.100\$; 264.ª e 265.ª, 14.200\$; 266.ª e 267.ª, 14.300\$;  
268.ª e 269.ª, 14.400\$; 270.ª e 271.ª, 14.500\$; 272.ª e 273.ª,  
14.600\$; 274.ª e 275.ª, 14.700\$; 276.ª e 277.ª, 14.800\$;  
278.ª e 279.ª, 14.900\$; 280.ª e 281.ª, 15.000\$; 282.ª e 283.ª,  
15.100\$; 284.ª e 285.ª, 15.200\$; 286.ª e 287.ª, 15.300\$;  
288.ª e 289.ª, 15.400\$; 290.ª e 291.ª, 15.500\$; 292.ª e 293.ª,  
15.600\$; 294.ª e 295.ª, 15.700\$; 296.ª e 297.ª, 15.800\$;  
298.ª e 299.ª, 15.900\$; 300.ª e 301.ª, 16.000\$; 302.ª e 303.ª,  
16.100\$; 304.ª e 305.ª, 16.200\$; 306.ª e 307.ª, 16.300\$;  
308.ª e 309.ª, 16.400\$; 310.ª e 311.ª, 16.500\$; 312.ª e 313.ª,  
16.600\$; 314.ª e 315.ª, 16.700\$; 316.ª e 317.ª, 16.800\$;  
318.ª e 319.ª, 16.900\$; 320.ª e 321.ª, 17.000\$; 322.ª e 323.ª,  
17.100\$; 324.ª e 325.ª, 17.200\$; 326.ª e 327.ª, 17.300\$;  
328.ª e 329.ª, 17.400\$; 330.ª e 331.ª, 17.500\$; 332.ª e 333.ª,  
17.600\$; 334.ª e 335.ª, 17.700\$; 336.ª e 337.ª, 17.800\$;  
338.ª e 339.ª, 17.900\$; 340.ª e 341.ª, 18.000\$; 342.ª e 343.ª,  
18.100\$; 344.ª e 345.ª, 18.200\$; 346.ª e 347.ª, 18.300\$;  
348.ª e 349.ª, 18.400\$; 350.ª e 351.ª, 18.500\$; 352.ª e 353.ª,  
18.600\$; 354.ª e 355.ª, 18.700\$; 356.ª e 357.ª, 18.800\$;  
358.ª e 359.ª, 18.900\$; 360.ª e 361.ª, 19.000\$; 362.ª e 363.ª,  
19.100\$; 364.ª e 365.ª, 19.200\$; 366.ª e 367.ª, 19.300\$;  
368.ª e 369.ª, 19.400\$; 370.ª e 371.ª, 19.500\$; 372.ª e 373.ª,  
19.600\$; 374.ª e 375.ª, 19.700\$; 376.ª e 377.ª, 19.800\$;  
378.ª e 379.ª, 19.900\$; 380.ª e 381.ª, 20.000\$; 382.ª e 383.ª,  
20.100\$; 384.ª e 385.ª, 20.200\$; 386.ª e 387.ª, 20.300\$;  
388.ª e 389.ª, 20.400\$; 390.ª e 391.ª, 20.500\$; 392.ª e 393.ª,  
20.600\$; 394.ª e 395.ª, 20.700\$; 396.ª e 397.ª, 20.800\$;  
398.ª e 399.ª, 20.900\$; 400.ª e 401.ª, 21.000\$; 402.ª e 403.ª,  
21.100\$; 404.ª e 405.ª, 21.200\$; 406.ª e 407.ª, 21.300\$;  
408.ª e 409.ª, 21.400\$; 410.ª e 411.ª, 21.500\$; 412.ª e 413.ª,  
21.600\$; 414.ª e 415.ª, 21.700\$; 416.ª e 417.ª, 21.800\$;  
418.ª e 419.ª, 21.900\$; 420.ª e 421.ª, 22.000\$; 422.ª e 423.ª,  
22.100\$; 424.ª e 425.ª, 22.200\$; 426.ª e 427.ª, 22.300\$;  
428.ª e 429.ª, 22.400\$; 430.ª e 431.ª, 22.500\$; 432.ª e 433.ª,  
22.600\$; 434.ª e 435.ª, 22.700\$; 436.ª e 437.ª, 22.800\$;  
438.ª e 439.ª, 22.900\$; 440.ª e 441.ª, 23.000\$; 442.ª e 443.ª,  
23.100\$; 444.ª e 445.ª, 23.200\$; 446.ª e 447.ª, 23.300\$;  
448.ª e 449.ª, 23.400\$; 450.ª e 451.ª, 23.500\$; 452.ª e 453.ª,  
23.600\$; 454.ª e 455.ª, 23.700\$; 456.ª e 457.ª, 23.800\$;  
458.ª e 459.ª, 23.900\$; 460.ª e 461.ª, 24.000\$; 462.ª e 463.ª,  
24.100\$; 464.ª e 465.ª, 24.200\$; 466.ª e 467.ª, 24.300\$;  
468.ª e 469.ª, 24.400\$; 470.ª e 471.ª, 24.500\$; 472.ª e 473.ª,  
24.600\$; 474.ª e 475.ª, 24.700\$; 476.ª e 477.ª, 24.800\$;  
478.ª e 479.ª, 24.900\$; 480.ª e 481.ª, 25.000\$; 482.ª e 483.ª,  
25.100\$; 484.ª e 485.ª, 25.200\$; 486.ª e 487.ª, 25.300\$;  
488.ª e 489.ª, 25.400\$; 490.ª e 491.ª, 25.500\$; 492.ª e 493.ª,  
25.600\$; 494.ª e 495.ª, 25.700\$; 496.ª e 497.ª, 25.800\$;  
498.ª e 499.ª, 25.900\$; 500.ª e 501.ª, 26.000\$; 502.ª e 503.ª,  
26.100\$; 504.ª e 505.ª, 26.200\$; 506.ª e 507.ª, 26.300\$;  
508.ª e 509.ª, 26.400\$; 510.ª e 511.ª, 26.500\$; 512.ª e 513.ª,  
26.600\$; 514.ª e 515.ª, 26.700\$; 516.ª e 517.ª, 26.800\$;  
518.ª e 519.ª, 26.900\$; 520.ª e 521.ª, 27.000\$; 522.ª e 523.ª,  
27.100\$; 524.ª e 525.ª, 27.200\$; 526.ª e 527.ª, 27.300\$;  
528.ª e 529.ª, 27.400\$; 530.ª e 531.ª, 27.500\$; 532.ª e 533.ª,  
27.600\$; 534.ª e 535.ª, 27.700\$; 536.ª e 537.ª, 27.800\$;  
538.ª e 539.ª, 27.900\$; 540.ª e 541.ª, 28.000\$; 542.ª e 543.ª,  
28.100\$; 544.ª e 545.ª, 28.200\$; 546.ª e 547.ª, 28.300\$;  
548.ª e 549.ª, 28.400\$; 550.ª e 551.ª, 28.500\$; 552.ª e 553.ª,  
28.600\$; 554.ª e 555.ª, 28.700\$; 556.ª e 557.ª, 28.800\$;  
558.ª e 559.ª, 28.900\$; 560.ª e 561.ª, 29.000\$; 562.ª e 563.ª,  
29.100\$; 564.ª e 565.ª, 29.200\$; 566.ª e 567.ª, 29.300\$;  
568.ª e 569.ª, 29.400\$; 570.ª e 571.ª, 29.500\$; 572.ª e 573.ª,  
29.600\$; 574.ª e 575.ª, 29.700\$; 576.ª e 577.ª, 29.800\$;  
578.ª e 579.ª, 29.900\$; 580.ª e 581.ª, 30.000\$; 582.ª e 583.ª,  
30.100\$; 584.ª e 585.ª, 30.200\$; 586.ª e 587.ª, 30.300\$;  
588.ª e 589.ª, 30.400\$; 590.ª e 591.ª, 30.500\$; 592.ª e 593.ª,  
30.600\$; 594.ª e 595.ª, 30.700\$; 596.ª e 597.ª, 30.800\$;  
598.ª e 599.ª, 30.900\$; 600.ª e 601.ª, 31.000\$; 602.ª e 603.ª,  
31.100\$; 604.ª e 605.ª, 31.200\$; 606.ª e 607.ª, 31.300\$;  
608.ª e 609.ª, 31.400\$; 610.ª e 611.ª, 31.500\$; 612.ª e 613.ª,  
31.600\$; 614.ª e 615.ª, 31.700\$; 616.ª e 617.ª, 31.800\$;  
618.ª e 619.ª, 31.900\$; 620.ª e 621.ª, 32.000\$; 622.ª e 623.ª,  
32.100\$; 624.ª e 625.ª, 32.200\$; 626.ª e 627.ª, 32.300\$;  
628.ª e 629.ª, 32.400\$; 630.ª e 631.ª, 32.500\$; 632.ª e 633.ª,  
32.600\$; 634.ª e 635.ª, 32.700\$; 636.ª e 637.ª, 32.800\$;  
638.ª e 639.ª, 32.900\$; 640.ª e 641.ª, 33.000\$; 642.ª e 643.ª,  
33.100\$; 644.ª e 645.ª, 33.200\$; 646.ª e 647.ª, 33.300\$;  
648.ª e 649.ª, 33.400\$; 650.ª e 651.ª, 33.500\$; 652.ª e 653.ª,  
33.600\$; 654.ª e 655.ª, 33.700\$; 656.ª e 657.ª, 33.800\$;  
658.ª e 659.ª, 33.900\$; 660.ª e 661.ª, 34.000\$; 662.ª e 663.ª,  
34.100\$; 664.ª e 665.ª, 34.200\$; 666.ª e 667.ª, 34.300\$;  
668.ª e 669.ª, 34.400\$; 670.ª e 671.ª, 34.500\$; 672.ª e 673.ª,  
34.600\$; 674.ª e 675.ª, 34.700\$; 676.ª e 677.ª, 34.800\$;  
678.ª e 679.ª, 34.900\$; 680.ª e 681.ª, 35.000\$; 682.ª e 683.ª,  
35.100\$; 684.ª e 685.ª, 35.200\$; 686.ª e 687.ª, 35.300\$;  
688.ª e 689.ª, 35.400\$; 690.ª e 691.ª, 35.500\$; 692.ª e 693.ª,  
35.600\$; 694.ª e 695.ª, 35.700\$; 696.ª e 697.ª, 35.800\$;  
698.ª e 699.ª, 35.900\$; 700.ª e 701.ª, 36.000\$; 702.ª e 703.ª,  
36.100\$; 704.ª e 705.ª, 36.200\$; 706.ª e 707.ª, 36.300\$;  
708.ª e 709.ª, 36.400\$; 710.ª e 711.ª, 36.500\$; 712.ª e 713.ª,  
36.600\$; 714.ª e 715.ª, 36.700\$; 716.ª e 717.ª, 36.800\$;  
718.ª e 719.ª, 36.900\$; 720.ª e 721.ª, 37.000\$; 722.ª e 723.ª,  
37.100\$; 724.ª e 725.ª, 37.200\$; 726.ª e 727.ª, 37.300\$;  
728.ª e 729.ª, 37.400\$; 730.ª e 731.ª, 37.500\$; 732.ª e 733.ª,  
37.600\$; 734.ª e 735.ª, 37.700\$; 736.ª e 737.ª, 37.800\$;  
738.ª e 739.ª, 37.900\$; 740.ª e 741.ª, 38.000\$; 742.ª e 743.ª,  
38.100\$; 744.ª e 745.ª, 38.200\$; 746.ª e 747.ª, 38.300\$;  
748.ª e 749.ª, 38.400\$; 750.ª e 751.ª, 38.500\$; 752.ª e 753.ª,  
38.600\$; 754.ª e 755.ª, 38.700\$; 756.ª e 757.ª, 38.800\$;  
758.ª e 759.ª, 38.900\$; 760.ª e 761.ª, 39.000\$; 762.ª e 763.ª,  
39.100\$; 764.ª e 765.ª, 39.200\$; 766.ª e 767.ª, 39.300\$;  
768.ª e 769.ª, 39.400\$; 770.ª e 771.ª, 39.500\$; 772.ª e 773.ª,  
39.600\$; 774.ª e 775.ª, 39.700\$; 776.ª e 777.ª, 39.800\$;  
778.ª e 779.ª, 39.900\$; 780.ª e 781.ª, 40.000\$; 782.ª e 783.ª,  
40.100\$; 784.ª e 785.ª, 40.200\$; 786.ª e 787.ª, 40.300\$;  
788.ª e 789.ª, 40.400\$; 790.ª e 791.ª, 40.500\$; 792.ª e 793.ª,  
40.600\$; 794.ª e 795.ª, 40.700\$; 796.ª e 797.ª, 40.800\$;  
798.ª e 799.ª, 40.900\$; 800.ª e 801.ª, 41.000\$; 802.ª e 803.ª,  
41.100\$; 804.ª e 805.ª, 41.200\$; 806.ª e 807.ª, 41.300\$;  
808.ª e 809.ª, 41.400\$; 810.ª e 811.ª, 41.500\$; 812.ª e 813.ª,  
41.600\$; 814.ª e 815.ª, 41.700\$; 816.ª e 817.ª, 41.800\$;  
818.ª e 819.ª, 41.900\$; 820.ª e 821.ª, 42.000\$; 822.ª e 823.ª,  
42.100\$; 824.ª e 825.ª, 42.200\$; 826.ª e 827.ª, 42.300\$;  
828.ª e 829.ª, 42.400\$; 830.ª e 831.ª, 42.500\$; 832.ª e 833.ª,  
42.600\$; 834.ª e 835.ª, 42.700\$; 836.ª e 837.ª, 42.800\$;  
838.ª e 839.ª, 42.900\$; 840.ª e 841.ª, 43.000\$; 842.ª e 843.ª,  
43.100\$; 844.ª e 845.ª, 43.200\$; 846.ª e 847.ª, 43.300\$;  
848.ª e 849.ª, 43.400\$; 850.ª e 851.ª, 43.500\$; 852.ª e 853.ª,  
43.600\$; 854.ª e 855.ª, 43.700\$; 856.ª e 857.ª, 43.800\$;  
858.ª e 859.ª, 43.900\$; 860.ª e 861.ª, 44.000\$; 862.ª e 863.ª,  
44.100\$; 864.ª e 865.ª, 44.200\$; 866.ª e 867.ª, 44.300\$;  
868.ª e 869.ª, 44.400\$; 870.ª e 871.ª, 44.500\$; 872.ª e 873.ª,  
44.600\$; 874.ª e 875.ª, 44.700\$; 876.ª e 877.ª, 44.800\$;  
878.ª e 879.ª, 44.900\$; 880.ª e 881.ª, 45.000\$; 882.ª e 883.ª,  
45.100\$; 884.ª e 885.ª, 45.200\$; 886.ª e 887.ª, 45.300\$;  
888.ª e 889.ª, 45.400\$; 890.ª e 891.ª, 45.500\$; 892.ª e 893.ª,  
45.600\$; 894.ª e 895.ª, 45.700\$; 896.ª e 897.ª, 45.800\$;  
898.ª e 899.ª, 45.900\$; 900.ª e 901.ª, 46.000\$; 902.ª e 903.ª,  
46.100\$; 904.ª e 905.ª, 46.200\$; 906.ª e 907.ª, 46.300\$;  
908.ª e 909.ª, 46.400\$; 910.ª e 911.ª, 46.500\$; 912.ª e 913.ª,  
46.600\$; 914.ª e 915.ª, 46.700\$; 916.ª e 917.ª, 46.800\$;  
918.ª e 919.ª, 46.900\$; 920.ª e 921.ª, 47.000\$; 922.ª e 923.ª,  
47.100\$; 924.ª e 925.ª, 47.200\$; 926.ª e 927.ª, 47.300\$;  
928.ª e 929.ª, 47.400\$; 930.ª e 931.ª, 47.500\$; 932.ª e 933.ª,  
47.600\$; 934.ª e 935.ª, 47.700\$; 936.ª e 937.ª, 47.800\$;  
938.ª e 939.ª, 47.900\$; 940.ª e 941.ª, 48.000\$; 942.ª e 943.ª,  
48.100\$; 944.ª e 945.ª, 48.200\$; 946.ª e 947.ª, 48.300\$;  
948.ª e 949.ª, 48.400\$; 950.ª e 951.ª, 48.500\$; 952.ª e 953.ª,  
48.600\$; 954.ª e 955.ª, 48.700\$; 956.ª e 957.ª, 48.800\$;  
958.ª e 959.ª, 48.900\$; 960.ª e 961.ª, 49.000\$; 962.ª e 963.ª,  
49.100\$; 964.ª e 965.ª, 49.200\$; 966.ª e 967.ª, 49.300\$;  
968.ª e 969.ª, 49.400\$; 970.ª e 971.ª, 49.500\$; 972.ª e 973.ª,  
49.600\$; 974.ª e 975.ª, 49.700\$; 976.ª e 977.ª, 49.800\$;  
978.ª e 979.ª, 49.900\$; 980.ª e 981.ª, 50.000\$; 982.ª e 983.ª,  
50.100\$; 984.ª e 985.ª, 50.200\$; 986.ª e 987.ª, 50.300\$;  
988.ª e 989.ª, 50.400\$; 990.ª e 991.ª, 50.500\$; 992.ª e 993.ª,  
50.600\$; 994.ª e 995.ª, 50.700\$; 996.ª e 997.ª, 50.800\$;  
998.ª e 999.ª, 50.900\$; 1000.ª e 1001.ª, 51.000\$; 1002.ª e 1003.ª,  
51.100\$; 1004.ª e 1005.ª, 51.200\$; 1006.ª e 1007.ª, 51.300\$;  
1008.ª e 1009.ª, 51.400\$; 1010.ª e 1011.ª, 51.500\$; 1012.ª e 1013.ª,  
51.600\$; 1014.ª e 1015.ª, 51.700\$; 1016.ª e 1017.ª, 51.800\$;  
1018.ª e 1019.ª, 51.900\$; 1020.ª e 1021.ª, 52.000\$; 1022.ª e 1023.ª,  
52.100\$; 1024.ª e 1025.ª, 52.200\$; 1026.ª e 1027.ª, 52.300\$;  
1028.ª e 1029.ª, 52.400\$; 1030.ª e 1031.ª, 52.500\$; 1032.ª e 1033.ª,  
52.600\$; 1034.ª e 1035.ª, 52.700\$; 1036.ª e 1037.ª, 52.800\$;  
1038.ª e 1039.ª, 52.900\$; 1040.ª e 1041.ª, 53.000\$; 1042.ª e 1043.ª,  
53.100\$; 1044.ª e 1045.ª, 53.200\$; 1046.ª e 1047.ª, 53.300\$;  
1048.ª e 1049.ª, 53.400\$; 1050.ª e 1051.ª, 53.500\$; 1052.ª e 1053.ª,  
53.600\$; 1054.ª e 1055.ª, 53.700\$; 1056.ª e 1057.ª, 53.800\$;  
1058.ª e 10



## A educação moral na família

### A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

#### 5. — O exemplo dos pais

Os esposos tornaram-se pais. Como plantas adultas vêm surgir em volta de si vários rebentos. A família está constituída. Um casamento estéril não cria uma família, mas somente a vida associada dum homem e duma mulher.

Esta família há-de talvez aumentar ainda. Na expectativa, a obra, a grande obra, deve esboçar-se. As crianças — os rebentos — são jovens plantas humanas. Plantas maravilhosas. Movem-se, têm mãos que tocam em tudo, têm olhos que olham o pai e a mãe, que lhes seguem os movimentos, os gestos, o jogo de fisionomia; têm ouvidos que lhes recolhem as palavras; além da vista e do ouvido, têm o cérebro que regista, a memória que retém, a inteligência que julga, a lógica que raciocina.

O papá e a mamã são umas espécies de gigantes; são também umas espécies de deuses. São perfeitos. São infalíveis. O que dizem está bem dito. O que fazem está bem feito. As crianças fazem o que os pais têm feito.

Durante um certo tempo, isto pode ir bem. Isto parece ir bem. Os pais não acham inconveniente algum em ser macaqueados desageitadamente e deliciosamente pelos miúdos, quando observadores imparciais encontrariam já nas crianças bastantes irregularidades, gestos, atitudes, defeitos de linguagem imitados, copiados dos autores dos seus dias.

Com o tempo são os próprios pais que censuram aos filhos palavras e actos, imagens fiéis ou ingenuamente caricaturadas dos seus próprios actos.

Pouco a pouco também vêm as pequenas traições aos pais feitas pelas crianças terribes, no círculo da família, às horas das visitas e das recepções.

#### CONFERÊNCIAS

### Na Universidade Popular

Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. S. Oliveira, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a segunda conferência da série que se propõe realizar. Será lido e comentado o *Camões*, de Garrett, havendo projecções luminosas. A entrada é livre.

#### Anarquismo

Sob este tema e promovida pela Federação Anarquista da Região Central, realiza-se amanhã pelas 21 horas na sede da União dos Sindicatos Operários, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª uma conferência pública. E' conferente Manuel Joaquim de Sousa.

## JULGAMENTOS

### O do operário metalúrgico Jaime da Fonseca

Está marcado para amanhã, às 11 horas, no 3.º distrito criminal, o julgamento do operário metalúrgico Jaime da Fonseca, acusado de ser o autor do atentado contra o industrial belga Dargent, em 1923, por ocasião da greve geral dos metalúrgicos.

Foi julgado em Outubro do mesmo ano, tendo recorrido da sentença, que foi anulada.

Jaime da Fonseca negou-se ontem a assinar a pauta de jurados, porque de direito deveria ter-lhe sido apresentada oito dias antes do julgamento, e foi-o apenas com 48 horas de antecedência. Apesar de prever o adiamento da audiência pede às suas testemunhas a comparecimento ao tribunal para que a transferência do julgamento se não dê por sua causa.

### O de António Canha foi adiado pela 6.ª vez

Mais uma vez — a sexta — agora por motivo do feriado de antontem ficou adiado *sine die* no 3.º distrito criminal o julgamento do taneiro António Nunes Canha.

### Tribunal de Arbitros Avindores

Reuniu o tribunal em audiência de conciliação tendo ficado para julgamento os seguintes processos:

Jean Martin contra Sequeira & Leopoldino; Pedro Fernandes, Emilia N. da Silva e Maria S. Fernandes contra Celeste de C. e Francisca Rosa; João Ramos Baptista contra Viuva Dias do Couto & Filhos; Ana Maria Moutinho contra Venâncio Alves da Silva; José Gonçalves Contreira contra António Marques de Almeida; Rosária da Conceição contra Lúcia C. Mesquita.

Conciliaram-se Maria da Silva contra Leonor Mendes, em 9000; José dos Santos contra Adelino Cabral, em 15000; José Estanislau da Costa contra Waldemar Jara Grey, em 30000; Augusto da C. Oliveira contra Adriano António Pereira em 72000. José Gonçalves Contreira contra Manuel dos Santos Gala, pedida pelo autor nomeação de peritos.

#### FESTAS ASSOCIATIVAS

### Associação dos Criados de Mesa e Empregados de Hotéis e Restaurantes

Na sua sede, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, realizam amanhã, às 21 horas, uma festa de confraternização as associações dos Criados de Mesa e dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, em que a companhia A. Cambó, representará a comédia *Amor e Veneno*, a opereta *Chateaux Margaux* e um acto de variedades, seguindo-se baile.

## ENSINO INDUSTRIAL E COMERCIAL

### A Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais protesta contra a introdução da política no ensino

Com extraordinária concorrência e animação, prosseguiram domingo os trabalhos iniciados pela assembleia geral de 6 do corrente da Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais, que se encontra em sessão permanente, com o fim de representar ao Parlamento e ao sr. ministro do Comércio sobre os recentes decretos publicados pelo ministro do Comércio demissionário, sr. Pires Monteiro.

Presidiu à sessão o coronel sr. Marques Leitão, director da Escola Marquês de Pombal, figura de relevo entre a classe, secretariando os professores Urbano de Castro e Augusto do Nascimento, das Escolas Rodrigues Sampaio e Fonseca Benevides.

Usaram da palavra os professores dr. João de Brito, dr. Sá Marques de Figueiredo, Adão Castanheira, Eloy do Amaral, Conceição Silva, João Perestrelo, Batistini, Valentim Loureiro, Espírito Santo, Antunes Coimbra, Ribeiro Cristino, dr. Oliveira Santos, dr. Panches Navarro, Teixeira Bastos e muitos outros, que analisaram cuidadosamente em todos os seus pormenores os decretos em questão, sendo aprovada por unanimidade a redacção da representação a enviar em que a classe pretende afastar de si a política de que tem sido vítima com as numerosas transferências sem concurso, nomeações fóra da lei, contratos fora das disposições regulamentares e transformações de escolas em técnicas elementares, introduzindo no seu grémio professores que não possuindo as necessárias habilitações técnicas, ocasionarão a anarquia e a falência de tão importante ramo de ensino.

A assembleia occupou-se também da forma pouco escrupulosa como os altos interesses do ensino são tratados nas instâncias superiores, o que permite todas as ilegalidades de que a classe tem sido alvo, e a satisfação de todas as colocações que os interesses políticos e locais determinam com prejuizo do ensino, da classe e dos direitos adquiridos por terceiros.

A assembleia continua em sessão permanente a fim de analisar constantemente as alterações a fazer e a boa marcha dos trabalhos, pois é mister que de vez se cuide a sério no ressurgimento do ensino técnico elementar, uma das pedras angulares do grande edificio em que assente o ressurgimento do trabalho nacional.

AINDA HOJE A DELICIOSA PEÇA:

## HORA DE AMOR

— NO —

## TEATRO NACIONAL

Sábado

deve subir à scena o drama de *Pierre Wolff*, tradução de José Sarmento

## Sacrifício de Amor

em que é protagonista

## ILDA STICHINI

### Caminhos de Ferro do Estado

#### Um boato oficialmente desmentido

Novamente procuraram avistar-se, ontem, com o ministro do Comércio o secretário geral do Sindicato de M. e D. e Dourado, e um delegado do pessoal eventual destas linhas, para conseguirem uma solução ao caso já tratado com o referido ministro que está pendente dum entendimento entre este e o administrador geral.

Por intermédio do seu secretário, informou o mesmo ministro que já iniciou os trabalhos junto do Administrador Geral dos Caminhos de Ferro, não podendo, porém, dar por ora uma resposta concreta sobre a sua solução por não ter ainda concluído essa conferência.

A referida comissão deve voltar hoje ao ministério onde espera receber uma resposta definitiva.

O pessoal da linha do Minho reuniu no domingo passado em Viana do Castelo protestando contra esta situação e pedindo providências ao presidente do ministério e ministro do Comércio.

Informam-nos oficialmente que não tem fundamento a notícia publicada pelos jornais da noite de ontem em que se diz que as linhas do Caminho de Ferro do Sul e Sueste vão deixar de ser administradas pelo Estado.

O ministro do Comércio tem sobre o assunto um critério oposto ao manifestado pela aludida notícia.

GRACA ÁS PILHAS

LINDA MÚSICA

O MAIOR DESLUMBRAMENTO

TUDO ISTO CONTÉM

a inigualável magia

## O BOLO-REI

ampliada com o novo quadro

## A COVA DO LADRÃO

TODAS AS NOITES

— NO —

## EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

## O operariado deseja a mais ampla liberdade de associação

### O projecto Machado Santos com as modificações introduzidas pela extinta União Operária Nacional satisfaria em parte as aspirações das classes trabalhadoras

Anunciando o governo a actualização da lei de 9 de Maio que regula desde 1891 (!) o funcionamento das associações de classe, é oportuno expor neste momento quais as pretensões do proletariado sobre o assunto.

Logo em seguida ao acto revolucionário de Dezembro de 1917, realizou a extinta U. O. N. um comício na Praça dos Restauradores, onde, entre outras, foi votada a seguinte reclamação:

«Revogação, pura e simples, da lei de 9 de Maio de 1891, reguladora da constituição e funcionamento das associações de classe e ampla liberdade de associação. Quando, porém, o Estado entenda que tem de regular este direito, que o faça respeitando as disposições do projecto de lei apresentado ao parlamento por Machado Santos.»

Embora essa lei Machado Santos satisfizesse as bases sancionadas pelo operariado no Congresso de Tomar, o Conselho Central da U. O. N. introduzia algumas modificações que também foram apresentadas à Junta Revolucionária em 10 de Dezembro do referido ano de 1917.

E' esse projecto e essas modificações que a seguir reproduzimos:

Artigo 1.º — Aqueles que pretendem fundar qualquer sociedade, associação ou sindicato profissional, ou dela fizerem parte, deverão observar as disposições da presente lei.

Art. 2.º — As associações profissionais têm por fim o estudo e a defesa de tudo quanto importa aos interesses económicos comuns aos seus membros ou particular de algum ou alguns; compõem-se de mais de 20 indivíduos de um ou outro sexo ou de ambos, quer nacionais, quer estrangeiros, exercendo a mesma profissão ou profissões correlativas ou afins; e podem ser ou só de patrões (comerciantes, industriais ou lavradores), ou só de assalariados da indústria particular ou do Estado (empregados, operários ou trabalhadores), ou só dos que exercem as belas-artistas ou profissões liberais (professores, médicos, actores, músicos, advogados, etc.).

§ único. — São permitidas associações de profissões ou ofícios vários, sem relação de afinidade entre si, mas só nas localidades de população diminuta.

Art. 3.º — Conjuntamente o estudo e a defesa a que refere o artigo anterior, as associações profissionais procurarão organizar e manter bolsins de trabalho ou agências para colocação de empregados, operários ou aprendizes da respectiva especialidade, fundar creches e lactários, bôlsas ou caixas de subsídios, e enfim, promover a educação técnica pelo estabelecimento de escolas, cursos, conferências, festas, bibliotecas e museus.

Art. 4.º — As associações profissionais terão sede própria e exclusiva ou comum com outra ou outras colectividades, dentro da região, localidade ou área a que se destinem, e reger-se-hão por estatutos, devidamente aprovados em reunião dos fundadores ou dos sócios.

§ 1.º — Não pode haver na mesma localidade mais que uma associação de uma dada profissão.

§ 2.º — Cada associação é obrigada a adoptar uma denominação que não seja igual ou idêntica à de outra já existente. Em todas as publicações e documentos feitos no seu interesse ou dela emanados, a denominação será precedida ou seguida das palavras: *associação profissional*, se não se contiverem.

§ 3.º — A sua representação, quando não tenha havido delegação especial, pertence ao cargo social a que pelos estatutos incumba a gerência.

§ 4.º — Os corpos gerentes e mesas da assembleia geral deverão sempre compôr-se de sócios que sejam cidadãos portugueses ou como tais naturalizados, no gozo dos seus direitos civis, e que não tenham abandonado a profissão.

§ 5.º — Todas as reuniões, excepção das dos corpos gerentes, serão publicamente anunciadas.

Art. 5.º — As associações profissionais não carecem de autorização do governo ou de qualquer autoridade para se constituírem; mas os seus fundadores têm de depositar dois exemplares dos estatutos, assinados e rubricados, pelo menos, por dois terços deles, com indicação do local onde é estabelecida a sede social.

§ 1.º — O depósito de que trata este artigo será feito, mediante recibo, na Administração do Conselho ou Bairro, onde a associação deve ter a sua sede, pelo menos oito dias antes daquele em que tiver de começar o exercício social. Um dos exemplares será remetido pelo administrador à Direcção Geral do Comércio e Indústria.

§ 2.º — De toda a modificação nos estatutos e de qualquer mudança de sede, será dado conhecimento à D. G. do C. e I., pelos respectivos corpos gerentes, na conformidade do que fica preceituado.

§ 3.º — A Direcção Geral do Comércio e Indústria publicará em cada mês, no *Diário do Governo*, uma nota de estatutos depositados no mês anterior.

§ 4.º — Toda a falsa declaração será punida, por sentença do poder judicial, com a multa de 2 a 10 escudos.

Art. 6.º — As associações profissionais, uma vez publicada a nota de depósito dos estatutos, gozam das seguintes vantagens:

1.º — Têm individualidade jurídica, podendo exercer todos os direitos relativos a interesses legítimos do seu instituto, demandar ou ser demandadas;

2.º — São, porém, com prévia autorização do Governo, possuírem prédios urbanos indispensáveis para as instituições que criarem e para os seus escritórios, reuniões, administração e dependências;

3.º — Podem dispor, nos termos dos estatutos, das somas provenientes das cotas dos sócios, de outros rendimentos e de quaisquer donativos;

4.º — Podem intervir, em representação

dos seus associados, nos contratos e conflitos do trabalho, e contribuir para que se faça, mantenha ou termine qualquer coligação para a cessação do trabalho, observadas as respectivas disposições legais;

5.º — Funcionam como corporações consultivas, sempre que forem mandadas ouvir pelo Governo sobre qualquer assunto relativo:

a) — Ao estado, condições e necessidades da indústria, comércio, officio, arte ou mester e modo de lhes promover o aperfeiçoamento ou desenvolvimento;

b) — A' situação do respectivo pessoal e maneira de melhorar as suas condições sociais;

c) — A' higiene e segurança no trabalho.

Art. 7.º — As associações profissionais, regularmente constituídas, podem reunir-se em Congressos, sem dependência de formalidades legais, para tratar das questões ou assuntos de seu interesse como ate livremente concertar-se com outras da mesma natureza e espécie e com elas unir-se ou federar-se para constituírem centros de relações, para defenderem os seus respectivos interesses ou para mais completamente exercerem os seus fins.

§ único. — A's uniões ou federações, assim constituídas, será aplicável o que se dispõe nos artigos 4.º, 5.º e 6.º.

Art. 8.º — As associações profissionais são obrigadas:

1.º — A dar parecer sobre os assuntos da sua especialidade acerca dos quais foram consultadas pelo Governo;

2.º — A desempenhar as funções que lhes foram incumbidas por leis especiais;

Art. 9.º — Assim, os sócios, como as associações, podem sair livremente, aquelles da associação e estas da união ou federação. Tanto os sócios e associações que se exonerarem como os que foram excluídos nos termos dos estatutos, não têm direito a haverem o que tiverem pago.

Art. 10.º — As deliberações regularmente tomadas nas associações, uniões ou federações profissionais, obrigam todos os associados, ainda mesmo os ausentes ou dissidentes. E' nula toda a deliberação tomada sobre objecto estranho a quele para que a assembleia geral tiver sido convocada.

Art. 11.º — Os membros dos corpos gerentes das associações, uniões ou federações não têm, individualmente, responsabilidade jurídica, nem podem estar em juizo ou ser processados pelos actos que praticarem em execução de deliberações sociais;

Art. 12.º — E' expressamente prohibido às associações, uniões ou federações occuparem-se de assuntos de política partidária ou de religião militante, bem como franquearem a sua sede ou quaisquer estabelecimentos ou salas de dependências para a propagação ou defesa desses assuntos.

Art. 13.º — Serão dissolvidas por sentença do poder judicial as associações, uniões ou federações que se desviarem dos fins para que foram instituídas, não cumprirem fielmente os seus estatutos ou infringirem as disposições desta lei.

Art. 14.º — Enquanto não for judicialmente dissolvida qualquer associação, união ou federação, as autoridades não poderão intervir no seu funcionamento, nem penetrar nas suas sedes, estabelecimentos ou dependências, salvo a requisição da mesa da assembleia geral ou dos corpos gerentes.

Art. 15.º — No caso de ser dissolvida uma associação, união ou federação por decisão da assembleia geral sem esta nomear logo os liquidatários ou por força do artigo anterior, proceder-se-há da maneira seguinte: vendidos todos os bens e satisfeitas com o seu produto as dividas passivas ou devidamente consideradas as quantias necessárias para o seu pagamento, far-se-há a divisão do remanescente como os estatutos indicarem ou, no silêncio d'elles, pelas associações profissionais da mesma espécie existentes no respectivo distrito administrativo, em partes iguais.

§ único. — Para os efeitos deste artigo, o tribunal nomeará três liquidatários, com ou sem retribuição, os quais farão a liquidação e partilha, em prazo não excedente a seis meses, prestando conta final.

Art. 16.º — As associações profissionais actualmente existentes deverão satisfazer as prescrições do presente decreto, dentro do prazo de 60 dias; e, não o fazendo, os seus dirigentes (corpos gerentes e mesa da assembleia geral) ficarão incurso na pena de desobediência.

Art. 17.º — Continuam em vigor as disposições especiais sobre sindicatos agrícolas.

Art. 18.º — Fica revogada toda a legislação em contrario e designadamente o decreto de 9 de Maio de 1891.

O C. C. resolveu pugnar pela eliminação pura e simples do § 4.º do art. 6.º do art. 12.º, pela substituição do n.º 2.º do art. 6.º por este:

§ 2.º — Podem construir os prédios urbanos indispensáveis para as instituições que criarem e para os seus escritórios, reuniões, administração e dependências, ficando isentas do pagamento das contribuições predial e industrial;

pela substituição do n.º 4.º do mesmo artigo por este outro:

§ 4.º — Podem intervir, em representação dos seus associados, nos contratos e conflitos do trabalho, e contribuir para que se faça, mantenha ou termine qualquer coligação para a cessação do trabalho;

e ainda pela introdução no mesmo art. 6.º de mais estes dois números:

4.º-A — Têm direito a fiscalização permanente na construção, reparação, higiene, funcionamento e segurança de fábricas, officinas e quaisquer outros estabelecimentos de trabalho da sua profissão, por meio de comissões de vigilância ou da sua direcção ou de quem a represente.

4.º-B — Podem constituir-se em cooperativas de produção, tornando-se capazes de obrigarem e de exercerem direitos judiciais,

**AGRADECIMENTO**  
António Saragoca e sua família vem por este meio (por não o poder fazer pessoalmente) agradecer a todos as camaradas e amigos que acompanharam a sua última morada o seu extremo irmão, Vitor Saragoca.

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Mina de S. Domingos

#### A policia da mina — Lá como cá...

MINA DE SÃO DOMINGOS, 12. — A policia da empresa, que julgávamos só ter a missão de guardar a propriedade dos seus senhores, também se presta à missão pouco simpática de prender e agredir operários, segundo se depreende do facto que abaixo narramos, que não será bom ver repetido.

Um operário, cujo nome nos não ocorre, pediu por favor ao despachante de farinhas que lhe despachasse depressa a farinha que lhe pertencia, por ter de ir para o trabalho pouco depois. O despachante de farinhas, António João, fê-lo esperar indefinidamente, obrigando-o a repetir o pedido duas vezes sem o atender, pelo que o dito operário se exasperou, exprobando ao despachante a sua incorrecção. Isto bastou para que o policia n.º 10, Inácio da Graça, o conduzisse à esquadra, onde o agrediu com três bofetadas.

Quando o operário, depois de 24 horas de calabouço, ia para retomar o trabalho, esperava-o uma ordem de suspensão por dois dias mais, isto é, dois dias de fome para ele e sua família.

### Vai inaugurar-se o quartel da G. N. R.

Anuncia-se para breve a inauguração de um magnifico quartel da G. N. R. obra, principalmente, dos deputados que representam a vontade do povo desta localidade.

Viver-se sempre aqui sem «brusca», que para aqui foi enviada por ocasião daquelle patranha das «bombas». Porque não se poderá passar sem ela agora? — C.

## OS QUE MORREM

#### FUNERAIS

Realizou-se no domingo o funeral do operário metalúrgico Joaquim Amaro, que foi muito concorrido.

No cemitério falaram Adelino Ferreira, Raúl Soares e Salvação Reis, que protestaram contra os responsáveis da morte daquele operário, apelando Raúl Soares para que o sindicato colha todos os informes sobre o caso e proceda como o caso require.

Realiza-se hoje o funeral do operário polido de móveis, Raúl Barbosa, saindo, às 15 horas, da travessa do Meio do Forte, 5 (ao campo de Santana) para o cemitério Oriental.

#### FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 14 a sr.ª D. Maria Rijo, esposa do secretario administrativo da Federação Ferroviária, Manuel Henriques Rijo.

O seu funeral que se realizou, a 15, saiu da travessa das Freiras, 44, para o cemitério do Alto de São João, vindo-se ao acompanhamento vário pessoal da Companhia Portuguesa e do Sul e Sueste.

Faleceu Manuel Vasquez, fabricante de calçado, realizando-se hoje o seu funeral que sairá da rua de São Lázaro, 167, 5.ª, para o cemitério do Alto de São João.

**HOJE!**

há às 9,30 da noite mais um requintado e artístico espectáculo no

## Teatro São Carlos

com a scintilante

## Madame Eliri

EM ENSAIOS:

## A Campanha de Alarme

onde reaparece a actriz

MARIA VASCONCELOS

### Queixas e reclamações

#### O faro policial dum aprendiz de agente

Quando ontem à noite se encontravam na Rua da Betesga, junto à Praça da Figueira, Manuel Gomes Braga, Eduardo Rodrigues e Americo Cebolla, este ultimo foi agredido pelo auxiliar Lopes do agente Salgueiro, ao mesmo tempo que asseverava a este que aqueles indivíduos estavam ali para atentarem contra a sua vida, puxando da pistola que pela pouca firmeza das suas, nesse momento, trêmulas mãos deixou cair no chão. Foram então conduzidos ao governo civil onde o agente Salgueiro, que só na mente excitada do seu auxiliar existiu, pelo que os restituíram a liberdade.

### Agremiações várias

**Grémio dos Professores Primários Officiais** — Foi requerida por 30 sócios a convocação duma assembleia extraordinária para quinta-feira, 18, não sendo a assembleia convocada para esse dia, os sócios reunir-se-ão por directo próprio em dia a designar.

**COLISEU DOS RECREIOS**

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

2.ª apresentação da notável e aplaudida

Original Orquestra marimba Excelsior

que ontem obteve o mais extraordinário successo

NÚMERO SURPREENDENTE MÚSICA DELICIOSA

e da notabilissima e gentil «cyclyre»

M.elle ELIET

nas suas surpreendentes e inimitáveis fantasias equestres

Grande e sensacional programa

8 FERROZES LEÕES 8

Arriscadissimo trabalho do celebre aviador francês

PEUILLOT

SEMPRE NOVIDADES SEMPRE ATRAÇÕES

Amanhã — GRANDIOSA «MATHÉE» ELEGANTE

BILHETES A VENDA

O mais elegante Café de bistro e o que está situado junto ao aro do Coliseu — Esmeralda sapico — Aberto das 5 horas da manhã as 2 da madrugada.

## Ultimas notícias

### O reconhecimento da C. G. T., pelo Estado

#### Resoluções do Comité Confederal

O Comité Confederal reuniu para apreciar o reconhecimento das Uniões e Federações por parte do actual Governo, dando-lhe assim capacidade jurídica, conforme decreto publicado na imprensa e em *A Batalha*, do dia 14 corrente, e constatando que a letra do dito decreto não corresponde às aspirações de liberdade de reunião e associação, sempre manifestadas, e muito especialmente em 1917, pela extinta U. O. N., e ainda hoje mantidas, resolveu:

Convidar o Conselho Confederal a reunir no próximo dia 23, e bem assim, convidar as Uniões e Federações a trazerem ao referido conselho os seus pontos de vista sobre o assunto.

O Comité entende ainda que os organismos directamente visados não devem manter-se silenciosos, posto que o seu reconhecimento deixa-os colocados numa situação inferior à que tinham antes dele existir.

E por ultimo, que o Governo reconhecendo as Uniões e Federações nem por isso destrói as grossas anomalias sobre direito de reunião e associação, visto que a lei de 9 de Maio de 1891, que continua em vigor, contraria em absoluto todo o espirito associativo da nossa época, por ser velha e viciada de origem.

#### O Comité Confederal.

Muito poucas noites mais, poderá o publico seguir as encantadoras scenas da *HORA DE AMOR* no teatro Nacional, onde Ilda Stichini é a graça, o sentimento e a poesia personificada, visto que sábado deverá effectuar-se a primeira representação do drama *SACRIFICIO DE AMOR*.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

#### Teatrinho Juvénia

Effectuou-se no passado domingo a abertura dessa elegante sala, sita na rua das Escolas Geraes, onde passa o electrico da Graça e não longe da linha de S. Tomé. O publico admirou extremamente, além da delicadeza da peça *«As Irmãs»*, a emoção do desempenho e a beleza da encenação. Em virtude, todavia, da orientação particular daquela casa de espectáculos, o segundo só se realiza, conforme estava anunciado, amanhã quinta feira.

#### Uma peça nova no Apolo

Na peça original do escritor polaco A. Kampi, *«A grande noite»*, tradução do nosso camarada na imprensa sr. Nogueira de Brito e que sobe à scena, definitivamente, no teatro Apolo, depois de amanhã, reaparece a notável actriz Marina Rodrigues, primeiro premio do Conservatório em 1913 que desempenhará um interessante papel.

E' hoje, definitivamente, que se realiza no teatro Apolo, a penultima representação da magnifica peça cinematográfica *«A cabana do pai Tomás»*, que ali tem feito um extraordinário successo.

#### Salão do Conservatório

A Orquestra Portuguesa de Instrumentos de Arco, realiza amanhã o seu segundo concerto, em que tomarão parte artistas das orquestras sinfónicas dos teatros São Luis e Politeama, a soprano Raquel Bastos e a harpista Arlinda Silva.

#### Reclames

Volta hoje a conquistar os aplausos do publico que saiba escolher artisticos espectáculos



## MARCO POST L.

Dorinda—Agente.—Recebemos 1.222\$80.  
Mariana Grande—José M. Matos.—Estreia dum  
crente e a conquista do Páio: estão esgotados.  
Porto Brando—J. Canacho.—Pode enviar o di-  
nheiro para a administração.  
Mecenas.—M. A. Carneiro.—Recebemos carta,  
quanto à importância indicada ainda não chegou.  
Porto.—A. Comuna.—Ainda temos «Porque não  
creio» mudo. «Evolução Legal» 200 exemplares.  
«Amor e Vida» levará para a Campos Lima.  
Associação dos Manipuladores de Pão do Porto.—  
Recebemos 20000 para os presos.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,48
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,16
D.	7	14	21	28	
S.	8	15	22	29	FASES DA LUA
T.	9	16	23	30	Q. C. dia 3as 9,10
Q.	10	17	24	31	L. C. «11» 7,03
					Q. M. «10» 10,11
					L. N. «20» 2,46

## MARÉS DE HOJE

Praiamar às 5,45 e às 6,05  
Baixamar às 11,15 e às 11,35

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	60,000	60,000
Londres, cheque	60,000	60,000
Paris	4,208	4,214
Saça	1,263	1,265
Belgica	8,51	8,52
Italia	2,265	2,269
Holanda	21,515	21,525
Madrid	3,23	3,24
New-York	3,23	3,24
Brasil	3,23	3,24
Noruega	3,23	3,24
Suecia	3,23	3,24
Dinamarca	3,23	3,24
Praga	3,23	3,24
Buenos Aires	3,23	3,24
Viena (1000 corôas)	3,23	3,24
Rembarks ouro	4,250	4,250
Agio do ouro 1/2	3,23	3,24
Liras ouro	112,000	112,000

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

São Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.  
São Luis—A's 21—A Dança das Libelulas.  
Nacional—A's 21—A Hora do Amor.  
Peltima—A's 21—E preciso viver.  
Trindade—A's 21,15—Idade de Amador.  
Irenópolis—A's 21,15—A Menina do Chocolate.  
Irenópolis—A's 21,15—A Cabana do pai Tomás.  
Eben—A's 21,30—O Bêbê Reis.  
Mina Vitória—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Vir-  
gens.  
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.  
Salto Voz—A's 20,30—Variedades.  
Fill Vicente (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões.  
Zenith Parque—Todas as noites—Concertos e di-  
versões.

## CINEMAS

Olimpia—Chado Terrace—Salão Central—Cinema  
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-  
moteora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-  
perança—Chantier—Tivoli.

## Lede o Suplemento de "A Batalha"

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Segundo metal AUER, única privilegiada e  
acreditada universalmente  
que se a quebra, macha ou frita  
que tem maior duração.  
**DÚZIA 60 CENTAVOS**  
(cuidado com as imitações)  
a aos centos e aos milhares, assim como  
baterias, rodas, tubos, pipos e tampões,  
as melhores peças para revenda.  
Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

**LIMAS**  
As melhores são  
da União.  
Tomé Feiteiras,  
Vitor de Leiria—  
Pedir em todas as  
lojas de ferragens.  
Em preços e tam-  
pão adivizem com  
as melhores mar-  
cas registradas em  
Pedidos aos nossos Representantes e Deposi-  
tários em Lisboa: rs. Ferreira & C.ª, Lda—Cal-  
çada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1592

**Sais DERMOMA**  
O melhor contra todas  
as dores e males  
dos pés.

**INCINACÃO**  
ENTORPECIMENTO  
QUEIMADURAS  
CALOS  
FRIEIRAS  
DUREZAS  
BOLHAS D'ÁGUA  
TRANSPIRAÇÃO  
COMIÇÃO

Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo  
a dor, comiço, inchaço e inflamação.  
A venda em todas as farmácias e drogarias.  
Depósito: Mário Brandão, Lda.—Rua Eugénio  
dos Santos, 10—Lisboa.  
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoma»  
e recusam as imitações que não têm nenhum valor  
curativo.—Laboratório J. Hanle, 62, Rueue  
Vambier—PARIS.

Portanto, nem uma palavra da nossa peregrinação  
tanto a Eidiol como a teu filho.

—Nada receie, bom padre, por ventura não é para  
viver mais tempo junto deles que eu vou adorar essa  
incomparável reliquia?

—Ora pois, ao anoitecer, tu e tua filha esperar-  
me-hão fora da torre do Petit-Pont.

—Eu e Ana esperá-lo hemos bem encapotadas,  
santo padre em Cristo.

Fultrado saiu do quarto, desceu gravemente a es-  
cada, e antes de deixar a casa, disse ao velho nauta,  
afectando não olhar para Ana a Meiga:—Que o senhor  
te acompanhe na tua viagem, Eidiol.

—Agradeço-te o desejo, Fultrado, respondeu Eidiol;  
mas a minha viagem não pode deixar de ser favo-  
rável; nós descemos o Sena, a corrente leva-nos, o  
meu barco está alcatroado de fresco, os meus remos  
estão novos, e eu sou piloto velho.

—Tudo isso é nada sem a vontade do Senhor, res-  
pondeu severamente o chantageiro seguindo com olhar de  
travessia e lascivo Ana a Meiga, que subia ao quarto  
para trazer os casacos que seu pai e seu irmão que-  
riam levar consigo. Não, replicou Fultrado, sem a  
vontade do Senhor nenhuma viagem pode ser favo-  
rável.

—Pelo vinho de Argenteuil, que tu nos vendias tam-  
caro na Igreja de Nossa Senhora quando nós ali íamos  
jogar aos dados, padre Fultrado, isso é que é falar  
com juízo! exclamou Rústico o Alegre. Este digno  
rapaz tendo sabido no pórtio de Saint-Landry da prisão  
do decano dos nautas parisienses, acudira logo a ofe-  
recer os seus serviços a Marta e a sua filha.

—Ahl padre Fultrado, continuou o alegre rapaz,  
que bons assados, que finos salchichões tu não nos  
vendias também no interior daquela pequena capela  
de São Graciano, onde armavas a tua taberninha!  
Quantas vezes eu não vi os frades, os soldados e os  
vagabundos, fazerem súplica com as freiras galho-  
leiras do convento de Santo Eloi, e as não menos galho-  
leiras raparigas da rua do Forno-Banal; que furiosas

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>da</sup>

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fun-  
dos para caldeiras,  
—guarnições para móveis—  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N.  
gramas, FERRAGENS

IMPORTANTE  
SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou con-  
tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-  
tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e  
dentro da máxima garantia.  
Vantagens especiais em apólices flutuantes.  
Dirigir-se a



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa:

Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO  
A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brôa, cujo valor  
em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
XV.  
a 75\$00 botas em calf, preto, corados, para senhora, cujo valor  
forma da moda, 2 gáspas e 2 so-  
las corridas, cujo valor é de 100\$00.  
a 30\$00 sapatos de verniz abo-  
tinados e c. IX, para senhora, cujo  
valor é de 60\$00.  
a 55\$00 sapatos de calf cor da  
moda, cujo valor é de 80\$00.  
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas  
que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

## EMULSÃO "PASTEUR"

ÓLEO DE FÍGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS

**TÓNICO RECONSTITUENTE**  
**PODEROSO ENÉRGICO**  
PERFEITAMENTE ACEITE POR CRIANÇAS E ADULTOS  
Enfraquecimento geral—Linfatismo—Raquitismo—Tuberculose  
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA  
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas de  
máquina, tubos, molas, chaminés de 2 e  
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo  
Conde Barão, n.º 35 e quiosque.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
(E) a casa que fornece em melhores con-  
dições.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 15000—Obturações a 25000—Extra-  
ções sem dor a 10000  
Das 10 às 12 no consultório de  
MARIO MACHADO  
da Escola Dentaria de Paris  
Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

## UROQUINOL

Poderoso dissolvente

—DO—  
**ÁCIDO ÚRICO**  
INDICADO  
—NO—

**ARTRITISMO**  
**REUMATISMO—GOTA**  
—OBESIDADE  
cólicas nefríticas e hepáticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA  
E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

Lenhas de sôbro  
e azinho

SÉCAS, postas à porta do freguês a  
19 centavos o quilo. Pinas, cubos  
para carroças, maços para calcetei-  
ros. Pedidos a António F. da Cruz,  
largo do Conde Barão, 40.—Telef.  
C. 1245.

**FÁBRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

## Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

## ANÚNCIO

Concurso para a exploração da venda de água,  
fruta, tabacos, refrescos, etc.,  
na gare da estação de Olhão

Faz-se público de que no dia 16 do mês  
corrente, pelas 13 horas (uma hora da tarde)  
na sede desta Direcção e perante o en-  
genheiro chefe do serviço do movimento,  
tráfego e reclamações ou quem legalmente  
o represente, serão abertas as propostas  
entregues pelos concorrentes dentro do  
prazo legal.

Os cadernos de condições e encargos  
deste concurso, acham-se patentes na Sec-  
ção do Tráfego (sede da Direcção) em Lis-  
boa, rua de São Mamede ao Caldas n.º 62  
e nas estações de Faro e Olhão, onde po-  
derão ser consultados em todos os dias  
úteis das 12 às 16 horas.

A base de licitação é a renda anual de  
360\$000.—Lisboa, 4 de Dezembro de 1924.  
Pelo engenheiro director, (a) Rodrigues  
Monteiro.

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$500

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias—

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blen-

orragias crónicas e recentes. Resultados

imediatos e comprovados pelo distinto mé-

dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Trabalhadores: Lede A BATALHA

## Serviço de livreria de A BATALHA

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO  
PROFISSIONAL

## Elementos gerais

## Mecânica

Desenho de máquinas

Ustensílios de desenho e sua aplicação;  
convenções de traços e cores; escalas dos de-  
senhos; cortes e secções; cotas e dimen-  
sões; esboços cotados; execução e disposição  
dos desenhos, agulhas e tintas, letras, tí-  
tulos e legendas; projecções e intersecções;  
desenhos amplificados; descrição de diversos  
materiais; exercícios de desenho à vista, des-  
enho rigoroso, indicações práticas e propor-  
ções de diversos órgãos de máquinas, tábua-  
las, etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO.  
1 volume de 340 páginas, formato 16x22  
encadernado em percalina..... 25\$00

Material agrícola

Matérias primas de construção; conserva-  
ção do material agrícola; trabalhos cultu-  
rais; ferramenta agrícola para a pequena  
cultura; revolvimento da terra; cultura da  
planta; colheita; preparação dos produtos;  
tratamento das plantas; aparelhos agrícolas  
para a cultura mediana; charrues de revira-  
mento fixo, alternado, duplo, especiais; tra-  
ção das charruas; máquinas agrícolas para  
para a grande cultura; preparação das ter-  
ras; lavoura mecânica; debulha; enfiamento  
de palha; preparação de comida para o gado;  
elevação de águas; motores agrícolas e  
transformação de produtos agrícolas, por  
H. FRANCO DA SILVEIRA.  
1 volume de 270 páginas, encadernado em  
percalina..... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor

Gerador de vapor; tipos diversos de cal-  
deiras; detalhes, acessórios e aparelhos au-  
xiliares das caldeiras; nomenclatura deta-  
lhada das máquinas de vapor em geral; diferen-  
ças tipos de máquinas de vapor terrestres e  
marinhas, por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E  
SILVA.  
1 volume de 280 páginas, encadernado em  
percalina..... 13\$00

Problemas de máquinas

Problemas dos mais usuais para a avalia-  
ção das superfícies e volumes, com apli-  
cações de princípios de física e mecânica;  
problemas sobre caldeiras e máquinas de  
vapor; resistências de materiais, etc., por  
ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.  
1 volume de 400 páginas, encadernado em  
percalina..... 16\$00

Construção Civil

Trabalho de coberturas (telhados, etc.),  
estufas, decorações e ornatos, tintas, pin-  
turas, fingimentos, douraduras, colocações  
de azulejos, ladrilhos, lambris, pavimentos  
e mais trabalhos concernentes ao acaba-  
mento de um edificio, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 340 páginas, encadernado em  
percalina..... 16\$00

Atenário e Cantaria

Emprego nas construções das pedras en-  
greladas; paredes e muros de cantaria, alvenaria,  
tijolo, alvenaria de aglomerados; es-  
pessura das paredes e sua estabilidade; ar-  
cos e abóbadas; vãos de portas e janelas;  
escadas de pedra; chaminés; elementos orna-  
mentais; trabalho do pedreiro e descrição  
da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 380 páginas, encadernado em  
percalina..... 13\$00

Edificações

Descrição de um projecto de uma casa;  
indicações gerais sobre edificios e sua distri-  
buição interior; descrições genéricas dos ele-  
mentos arquitectónicos das fachadas; bastan-  
tes exemplos de projectos de edificios e resu-  
menho da legislação portuguesa e brasileira  
concernente a edificios, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 260 páginas, encadernado em  
percalina..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações

Estudo do abastecimento de água, gás e  
electricidade. Esqotos, instalações de re-  
tornos, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação  
e aquecimento das casas, princípios higiê-  
nicos a seguir nas construções, por JOÃO EMILIO DOS  
SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 300 páginas, encadernado em  
percalina..... 13\$00

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio

de carta registada na qual será enviada a importância respec-

tiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e

registro.

Os preços de porte são os seguintes:

Continente—Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6

quilos, \$5\$0.

Brasil e países da União Postal—Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas

América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 7\$00.

gremente, mas com voz penetrada, eu estimo seu pai  
como se ele fosse meu próprio pai, e Guyrion como  
meu irmão; tenho coragem e bons braços, não posso  
dizer mais.—E depois de ter trocado um último olhar  
com a donzela, que se fez vermelha como uma ce-  
reja, Rústico seguiu atrás de Eidiol e de seu filho,  
que já iam no limiar da porta, e todos três desapare-  
ceram à vista de Marta e de sua filha Ana a Meiga.

Nesse mesmo dia em que Eidiol dirigindo-se ao  
pequeno pórtio de Saint-Audoim desceu o Sena no seu  
barco, dois navios subindo este mesmo rio na direcção  
de Paris do qual se achavam ainda afastados quinze  
léguas, faziam força de remos; ambos eram de forma  
singular, do comprimento de trinta pés, pouco eleva-  
dos ao nível de água, semelhantes a serpentes mari-  
nhas; a sua proa, do mesmo feitio que a popa, se-  
mitia-lhes navegar sem virar de bordo, collocando-se o  
leme segundo a evolução marítima, ou fosse adiante,  
ou fosse atrás; estes navios tinham um mastro e uma  
só vela quadrada, nesta ocasião enrolada na verga,  
porque não soprava a mais leve aragem. Montados  
por doze remadores, um piloto e um chefe, estes dois  
holkers, como os north-mandons chamam aos seus bar-  
cos, são tam leves, que os piratas podem conduzi-los  
às costas durante um longo trânsito, e depois deitá-los  
ao mar.

Terríveis homens eram aqueles piratas! Das praias  
da Suécia, da Noruega ou da Dinamarca, chegavam  
dentro em alguns dias às costas da Gália; glorifica-  
vam-se nas suas Sagas ou cantos populares de «nunca  
terem dormido debaixo de um tecto de táboa, ou esgoi-  
tado o seu copo de chavelho ao pé de uma lareira  
abrigada»; saqueando igrejas, castelos, abadias, mu-  
dando as capelas em cavalariças, cortando camisas e  
calções das toalhas dos altares, devastando tudo na  
sua passagem «cantavam deste modo, diziam eles;  
as missas das lanças, começando a ao amanhecer e  
terminando-a à noite». Guiar o barco como um bom  
cavaleiro maneja o seu cavalo, correr durante a





## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Num imponente comício na Covilhã o povo reclama energéticas medidas contra a crise

#### Uma manifestação de protesto contra a burguesia

COVILHÃ, 15.—Podemos afirmar afoitamente que a Covilhã é uma das localidades onde a crise de trabalho tomou proporções mais assustadoras.

Não é ousadia dizer-se que, se medidas não forem tomadas conseqüentes, não diremos à solução do problema, mas à sua atenuação em breve 15.000 pessoas serão brutalmente arremessadas para a mais negra miséria.

E o governo não procura tomar providências de forma a preservar essas vítimas do cruel destino para que foram fadadas, procurando empregar nas obras públicas os *chômeurs*, socializando as indústrias.

As reclamações que a organização operária apresentou dormem o sono dos justos, se não foram relegadas para plano secundário.

Enquanto o governo não resolve o caso o operariado agita a questão em sessões e comícios, se as circunstâncias não os forcaram a vir à praça pública afirmar o seu direito de viver.

Foi essa a razão que levou a organização operária a convocar um novo comício para hoje, comício que teve lugar na Praça do Município.

Os boatos sobre alteração de ordem pública fervilhavam, respirando-se uma atmosfera carregadíssima.

Os quartéis estiveram de prevenção rigorosa.

No cortejo municipal é organizada a tribuna, e perante uma assistência de cerca de quatro mil pessoas é aberto o comício. A enorme massa junta-se e entusiasma-se.

Em redor do Largo do Município a burguesia mais baixa e mais audaz, escuta também com atenção a voz dos militantes operários, cheia de justiça e razão.

João Carvalho Junior preside ao comício, o qual convida para o secretário José Macedo e Manoel Moniz da indústria têxtil. O camarada presidente depois de se referir à crise de trabalho que está afetando as classes trabalhadoras e o significado do comício, dá a palavra ao primeiro orador inscrito.

Antônio Lopes Jorge, como membro da comissão de melhoramentos em palavras cheias de indignação ataca energicamente o individualismo covilhense, e afirma que neste momento se deve exigir responsabilidades à direção da Associação Industrial porque não tem ligado importância às reclamações da classe operária. Expõe detalhadamente as *demarches* encetadas junto das entidades que podem atenuar o mal que afecta o povo trabalhador da Covilhã. O orador que é por várias vezes interrompido por vibrantes aplausos, termina dizendo que espera que do comício saiam trabalhos para serem devidamente executados. Em seguida Francisco Alves usa da palavra, reforçando as palavras do orador antecedente diz que a fome já invade completamente os lares humildes dos trabalhadores. Ataca a direção da Associação Industrial, tomando-a como uma das entidades que maiores responsabilidades têm no agravamento da situação dos operários.

Manuel dos Santos Luis diz que não é como orador que ali vem dizer o que sente, porque a sua escola desde tenra idade foi uma oficina lúgubre e infecta, enriquecendo o seu pai. Faz um pouco de história desde o período da guerra, tempo em que os senhores industriais acumularam fabulosas fortunas até ao momento presente, crítico e angustioso para os trabalhadores.

Em seguida é dada a palavra ao camarada José Caetano Junior, director do jornal *O Trabalho*, que se exprime em considerações sobre o assunto que faz estar reunido o povo trabalhador da Covilhã.

Afoita o tema a *Ordem* dizendo, que a ordem pedem-na os ricos, ordem pede-a a burguesia para lhes guardar os cofres, afirmando que a fome já lava no seio das classes trabalhadoras.

O desprezo da Associação Industrial pela crise

João Lopes Bola, da direcção do sindicato têxtil, diz que apesar do impertinente chuve de povo não arreda pé do seu lugar no comício. Tem palavras de indignação contra os causadores da miséria do povo. Analisa as *demarches* da comissão e o desprezo da Associação Industrial, afirmando que a *ralé* foi recebida pelo presidente de ministros e não o foi pela direcção da Associação Industrial. Se o povo rezasse menos e agisse mais então não faria a burguesia tanto escárnio como faz. Regosija-se pela enorme concorrência que o comício tem, sendo a primeira vez que assiste a uma manifestação desta natureza.

Em seguida João das Neves salda o proletariado da Covilhã ali reunido, levantando um viva aos trabalhadores da Covilhã, o qual é entusiasticamente correspondido. Como operário têxtil, diz que há já 11 semanas que se vê impossibilitado de empregar a sua actividade no seu mistério, e como ele muitas centenas de operários. Termina salutando na C. O. T. portuguesa o proletariado de todo o mundo aderente à A. I. T.

José Gomes, da Construção Civil, em simples palavras, refere-se à crise de trabalho, salientando a necessidade de acção.

Como não houvesse mais oradores inscritos, foram aprovadas por aclamação duas moções, das quais tiramos as seguintes conclusões:

Das reclamações apresentadas à Associação Industrial:

«Que enquanto o governo não deferir o nosso pedido, referente à verba para obras públicas, a todos os operários seja facultado trabalhar oito horas por dia, ou sejam quarenta e oito horas por semana; se por qualquer circunstância isto não se possa realizar, que aos mesmos operários seja dado um salário correspondente a esse período de tempo. 2.º Logo que o governo nos atenda, no que se refere ao subsídio, os senhores industriais devem manter no máximo possível os quadros do seu pessoal, garantindo-lhes o salário correspondente a quarenta e oito horas, quer trabalhem ou não. 3.º Estas reclamações devem entrar em vigor, no mais curto espaço de tempo, visto que as circunstâncias assim o exigem. 4.º Caso a classe operária não seja atendida nas suas

pretensões, esta voltará a reunir, para deliberar qual o caminho a seguir.»

As conclusões da moção apresentadas à Câmara:

1.º Reclamar da Câmara Municipal desta cidade, a fazer interessar no debelamento da miséria do povo trabalhador, os capitalistas, grandes proprietários, comerciantes, armazémistas, etc., etc.

2.º Caso estes se neguem a participarem em tam humano, quanto justo movimento, a Câmara Municipal o participe pública e particularmente ao povo trabalhador.»

#### Uma multidão colossal percorre as ruas, reclamando trabalho

Encerrando-se o comício, uma enorme multidão, composta de mulheres, crianças e homens, com a bandeira negra à frente, percorreu algumas ruas da cidade, aos abanos com a fome e a burguesia e vivas vibrantes à organização operária, à Batalha e à Revolução Social.

O aspecto dos manifestantes deu-nos realmente uma confirmação da fome que já lava com enorme intensidade no seio do povo.

O povo, leão faminto e ululante, percorrendo as ruas da cidade, proclamava bem alto em estridentes gritos de revolta «Pão ou Trabalho». Mulheres andrajosas, crianças famintas, rotas, homens que não têm pão, reclamavam muito justamente pão ou trabalho.

Quando a manifestação, na maioria mulheres, passava junto do Club União, os gritos ativos e energéticos apavoraram a burguesia que no mesmo se encontrava, fechando as janelas e chamando a polícia para dissolver a legião do povo que reclamava pão!

O comércio encerrou as suas portas! Nesta manifestação não houve alteração da ordem da parte da guarda republicana, o que talvez evitasse conflitos graves e sangüinolentos.

O povo da Covilhã, se não lhe forem atendidas as suas reclamações, demonstrará quanto vale a sua força dentro em breve. — (C.)

#### Os refinadores de açúcar e a baixa de salários

Reúntu em assembleia geral a classe dos refinadores de açúcar para se ocupar dos criminosos intuitos da Refinaria Junqueira, Lda, para baixar os ordenados de 20000 para 17000 escudos.

A assembleia que foi numerosa assistiu um delegado da U. S. O., que demonstrou clara e convincentemente os inconvenientes que resultavam para toda a classe da baixa de salários em qualquer caso, não obstante ser uma injustiça, que a situação económica dos operários da indústria não permite.

Pronunciaram-se vários camaradas, manifestando a assembleia o propósito unânime de se opor a qualquer baixa, resolvendo ficar em sessão permanente para apreciar o resultado dos trabalhos que se vão executar para aquele fim.

#### Na U. S. O. de Braga

As direcções dos sindicatos operários ocupam-se da crise

BRAGA, 14.—A convite da Comissão Administrativa da U. S. O. reuniram as direcções dos sindicatos operários desta cidade para estudarem a forma de debelar a crise que afecta todas as indústrias em Braga.

O secretário geral do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado preside à sessão, tendo secretariado os delegados dos gráficos e manipuladores de pão.

Feita a chamada verificou-se estarem representados os seguintes organismos: Mobilitários, Construção Civil, Chapeleiros, Manufatureiros de Calçado, Gráficos e Manipuladores de Pão.

O presidente expõe os fins da reunião e qual o motivo que levou a U. S. O. a interessar o operariado de Braga, pela momentosa questão da crise de trabalho.

História o que se tem passado na classe a que pertence, podendo por ela avaliar qual a situação das restantes.

Aludindo à redução de salários faz uma crítica cerrada aos maneios do patronato, imputando-lhe a responsabilidade do que possa suceder, resultante da sua atitude.

O delegado dos Chapeleiros reporta-se ao mesmo assunto, julgando que só uma forte agitação despertará o operariado e levará as entidades competentes a ter em maior conta a situação dos trabalhadores.

Entende, bem orientado e preparado correspondendo a essa necessidade e nesse sentido lembra que se efectue um comício.

Outros delegados defendem igual critério, ficando resolvido que o referido comício tenha lugar no dia 21 do corrente. Avem, porém, em todos os sindicatos devem realizar-se sessões preparatórias.

Foram nomeadas duas comissões para pôrem em prática as resoluções tomadas.

#### A construção civil de Viana do Castelo e as parvoçadas do chefe do distrito

VIANA DO CASTELO, 14.—A enorme crise de trabalho, que já atingiu todas as indústrias, vai cada vez mais atraindo sem que, a pesar das reclamações feitas pelo operariado, sejam tomadas quaisquer providências para o seu atenuamento quando obras há, paralisadas, onde se poderiam empregar centenas de operários.

O governador civil, respondendo ao inquirido feito pelo Estado, disse que todas as fábricas estavam em laboração, o que não é verdade, pois algumas paralisaram e outras reduziram o número dos seus operários. O mesmo funcionário, a uma comissão de operários da construção civil que lhe foi reclamar a sua intervenção junto do governador para que fossem abertas as obras paralisadas a fim de dar trabalho aos desocupados, depois de ter dito uma rasovel série de bobagens sobre a organização operária, respondeu que sobre a abertura

## INTERESSES DE CLASSE

### Os condutores de carroças abandonando a sua organização menosprezam as suas regalias

Apesar dos esforços dos militantes da classe dos condutores de carroças no sentido de torná-la uma das mais fortes dentro do ramo de transportes, os seus esforços até à presente data ainda não foram coroados do êxito que seria para desejar, devido à inconsciência que se verifica entre a maioria dos condutores de carroças, que têm deixado perder regalias conquistadas à custa de muitos sacrifícios.

O horário de trabalho que a classe já soube fazer respeitar, perdeu-se lamentavelmente, havendo condutores que trabalham 10, 12 e mais horas cada dia, sem que ao menos recebam a paga devida pelas horas extraordinárias.

Impõe-se que a classe venha até ao sindicato estudar todos os assuntos que lhe dizem respeito, pois só por meio dele conquistará a força necessária para arrancar ao patronato todas as regalias a que tem jus.

Se os operários deste ramo de transportes que são uma parte activa da vida comercial e industrial da cidade, souberem compreender o seu valor, e se organizarem convenientemente, poderão ser amanhã uma grande força e alcançar todos os direitos que ainda não conquistaram e que não conquistarão sem que se compenentrem da sua função social.

Duma grande necessidade é também a união de todos os operários de transportes urbanos, num só organismo, e essa necessidade provou-se por ocasião das reclamações contra as multas, em que se tornou imprescindível que condutores de carroças, automóveis e trens dessem as mãos para com mais segurança obterem o resultado desejado.

E sendo assim devem desde já os condutores de carroças ir robustecendo o seu sindicato para, ao mesmo tempo que defendam os seus interesses, darem à restante organização toda a solidariedade que ela necessita, e ter direito à solidariedade dela.

FRANCISCO LUIS.  
(Conductor de carroças sindicado)

#### Festas de solidariedade

Em favor do Sanatório dos Empregados no Comércio

Conforme noticiámos, realizou-se ontem, mais uma festividade promovida pela comissão central deste sanatório, com a coadjuvação da comissão de festas, cujo programa foi alterado devido à intimação feita pela polícia, para não se realizar a 1.ª parte que consistia dum concerto pelo jazz-bando dos alunos do asilo Antonio Feliciano de Castilho, devido ao luto nacional.

Pela comissão central falou o camarada Manuel Maria de Souza, que explicou a assistência, que era numerosa, e que se compunha, na maioria de mulheres, o fim da festa, sendo a seguir feita uma conferência pela sr.ª D. Maria O'Neill, que brilhantemente desenvolveu o que era a solidariedade, explicando ser o auxílio mútuo e a cooperação deveres de todos os operários, para que estas e outras obras humanitárias possam ser ajudadas.

Depois de demonstrar a utilidade que há da construção de sanatórios para tuberculosos, explicou a necessidade destas obras sociais, pois tem presenteado, mais especialmente, na classe dos caixeiros, deformações, em certas especialidades, como sejam os pobres marcanos de mercearias e carvoarias que carregam pesos superiores às suas forças, resultando daí um cansaço e doenças que, junto dos parcos vencimentos que auferem, reduzem num definhamento fatal.

Ao terminar a sua proficiente conferência, fez um apelo às mulheres que estavam presentes para ensinarem os seus filhos o que deve ser a solidariedade, a serem amigos e cooperadores de obras humanitárias, pois é por obras de humanidade e pela propaganda social que um povo se valorizará.

Segue-se um certame de variedades, por diversos amadores de teatro, que interpretaram a contento diversas recitações, sendo bastante aplaudidas.

#### Festa de homenagem

A festa de homenagem a Miguel da Silva, que hoje se devia realizar, por razões independentes da vontade da comissão organizadora, fica adiada para quando se anunciar.

Realiza-se, no domingo 28 do corrente, a festa de solidariedade em favor de Vasco Mendonça, conductor de carroças, festa marcada para o p. p. dia 9 e que não pode efectuar-se.

Pede-se aos possuidores de bilhetes o favor de abreviarem a sua passagem.

#### Secção telegráfica

Secretaria Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Silves.—Correio. Sobre o vosso ofício de 9 do corrente, offiámos ao Provedor da Assistência sobre os termos da camarada agradecendo.

#### Federações

METALÚRGICA. João H. de Carvalho (electricista). — É conveniente a uma comissão hoje no Sindicato.

CONSTRUÇÃO CIVIL. Sindicato de Sintra. Marquim sessão para sexta-feira, manifestos seguem amanhã.

de trabalhos nada podia fazer, mas que se lhe fossem pedir para ele mandar vir milho ou outros gêneros para o sindicato vender mais em conta aos operários, então seriam atendidos.

Julgara esse senhor que os operários têm meio de adquirir dinheiro sem trabalhar?

E contudo há muito onde ocupar os operários da construção civil em Viana do Castelo.

Há mais de um ano que foi autorizado o levantamento da verba de trescentos mil escudos para continuação das obras do porto da barra, que continuam paralisadas, podendo empregar centenas de operários; entretanto está vencendo os seus ordenados um engenheiro das mesmas obras e parece que mais duas empresas.

O edificio do governo civil necessita reparações que se não fazem por falta de verba.

## O SINDICALISMO EM MARCHA

### Criou-se em Silves o Núcleo Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles

SILVES, 15.—A pesar das violências praticadas pelas autoridades contra os trabalhadores organizados não afrouxa o interesse pelo desenvolvimento da sua organização de classe.

Os corticeiros, a despeito do crime perpetrado, pela guarda republicana em Junho último, continuam mantendo a sua organização, com aquela altivez que nobilita os convictos revolucionários.

Outras classes procedem com igual convicção, como vem de suceder com os manufatureiros de calçado que organizaram o núcleo federal da indústria.

Com a criação do organismo de classe os manufatureiros de calçado poderão ver no futuro os seus direitos mais respeitados, o que não sucedia na situação anterior.

O entusiasmo na classe é grande, oferecendo-se-nos o ensejo para lembrarmos que o Núcleo Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles só corresponderá às exigências da sua missão, quando os seus componentes se integrarem nos deveres morais e sindicais.

Com a constituição deste núcleo também nos sugeriu a ideia da criação da União dos Sindicatos Operários, que já albergaria no seu seio os sindicatos da construção civil, empregados no comércio, corticeiros e manufatureiros de calçado.

E isso apenas é da competência dos militantes operários. — C.

#### Reorganiza-se o Sindicato da Construção Civil de Linda-a-Pastora

LINDA-A-PASTORA, 16.—Numa sessão realizada no passado domingo nesta localidade, à qual assistiram dois delegados da respectiva Federação, ficou definitivamente reorganizada a antiga Associação da Construção Civil, tendo sido nomeados para os corpos gerentes José Ferreira, António Trindade, José Nunes, Joaquim Rão e Daniel Sequeira, para presidente, tesoureiro, secretário e vogais.

Para a mesa da assembleia geral.—José David e António Fernandes, respectivamente 1.º e 2.º secretários. Um dos primeiros trabalhos da direcção será, quando a ocasião o permita, a realização dum sessão para a qual serão convidados os operários da Construção Civil desta localidade, Linda-a-Velha, Carnaxide e Dafundo.

Na referida sessão foi aberta uma inscrição para os novos sócios, ficando já em número de 57 inscritos.

#### PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão em Ponte de Sor que decorre animadamente

PONTE DE SOR, 14.—Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou-se uma sessão de propaganda, que esteve regularmente concorrida.

O presidente expõe os fins da sessão, dando em seguida a palavra a José Lourenço de Matos Júnior que lamentou que os trabalhadores desta localidade não ocorram em massa para dentro do sindicato, fazendo também considerações sobre o julgamento de Cabeço de Vide.

Manuel S. Sardinha cita depois passagens do valor da organização operária, referindo-se também ao julgamento de Cabeço de Vide. Em seguida é dada a palavra a Cândida, delegado da Federação Rural, que salda a assistência, em nome do organismo que representa. Explica os fins da Associação, e a sua necessidade perante a evolução da humanidade. Diz que os explorados estão unidos e que os explorados necessitam organizar-se para saber resistir aos seus embates. Condena o cooperativismo e mostra factos conclusivos dos seus maus efeitos.

Crítica a actual organização social, apresentando os seus enormes males, e termina por combater a reacção. Em seguida fala Miguelina, que apela para o ingresso dos trabalhadores no sindicato, declarando que deseja emancipar-se para no futuro, quando seja esposa o auxiliar na luta também, para se tiver a felicidade de ser mãe, saber guiar os filhos para o bem comum.

Segue-se Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., que também salda a assistência em nome do organismo que representa.

Faz a propaganda do movimento associativo explicando os fins do sindicato, federação e confederação.

Refere-se à crise de trabalho que avassalou a pais, atacando os políticos como principais causadores da miséria do povo. Condena os crimes da actual sociedade e aponta o meio de a remodelar.

Foi presente à assembleia uma moção de protesto contra a permanência na prisão há mais de dois anos dos presos sociais, iniqua condenação de Manuel Ramos, ditadura infame de Espanha e condenação à morte de Sacco e Vanzetti.

Foi aprovado officiar-se ao presidente do Ministério e ministro da Justiça reclamando a liberdade dos presos e protestando contra a condenação do operário Manuel Ramos, e aos ministros de Espanha e América protestando, respectivamente, contra a perseguição e fusilamento de trabalhadores e condenação à morte de Sacco e Vanzetti.

A sessão foi encerrada nas vivas à emancipação dos povos, à liberdade, C. G. T., Federação Rural, etc.—C.

O chamado bairro social, iniciado em 1918, limita-se a três pequenos prédios, dos quais dois estão por concluir, isto a pesar da crise de habitação.

A escola de ensino primário, instalada num prédio da Rua Grande, não pode funcionar quando chove, por se estar lá pior do que na rua. O senhorio não faz as reparações necessárias a pesar de estar ser uma das poucas escolas, cuja renda não está em atraso.

E havendo tanto que fazer o governador civil pretende que o operário que não trabalha, adquira gêneros mais baratos com o dinheiro que não ganha.

Se os operários se sujeitassem a uma baixa de salários e a tratar a jornada de oito horas, estamos certos que não lhes faltaria trabalho, mas podem desde já desesperar as «forças-vivas» de ver o operariado descer a tal ponto — C.

## Respirando...

### A ACÇÃO POLÍTICA DO OPERARIADO

Ald aqui o operariado só tem tomado conhecimento das «coisas políticas» depois dos factos consumados e quando já não têm remédio. São tentados os seus efeitos quando lhe são aplicados por meio do cotejo de forças da lei, do «imério da lei», do «prestígio da autoridade».

Ora, torna-se necessário que o operariado conheça as «coisas políticas» antes delas exercerem os seus efeitos perniciosos, que preveja em vez de remediar.

Sem se confundir ou envolver-se com os políticos profissionais, nem «fazer o jogo» destes ou de quaisquer outros viderinhos, sem abdicar por um momento sequer dos princípios doutrinários que são a base científica do seu ideal, — ao operariado cumpre tratar de todas as questões sociais, estudar, por meio de processos concretos, todos os assuntos, discutir e ter um critério sobre todos os problemas que a vida cotidiana cria, — realizando assim o intensificação da sua vida social.

Esta atitude tem por fim substituir por uma política científica, e por conseguinte libertária, a política empírica, autoritária, violenta, que éapanágio do Estado. E esta atitude tem tanto mais oportunidade, quanto mais nos sentimos ameaçados de os estados actuais, treinados no despotismo em razão da grande guerra, pretendem tornar-se, numa crise megalomaniaca, em estados collectivistas, assombardados, concentrados e rigidamente regulamentados de todas as manifestações da vida social.

Tal acção tem em mira dizer, fazer ver aos políticos profissionais, presentes e futuros, que daqui em diante terão de contar com uma acção contrária, não só no campo das teorias, mas ainda na prática; dizer-lhes e fazer-lhes sentir que os seus actos passam a ser apreciados como merecem.

A acção política do operariado, ao contrário da política empírica dos governos autocráticos ou democráticos, deve ter um carácter de prevenção, no sentido de evitar os descalabros e os desastres económicos e os escândalos ou monstruosidades morais, jurídicas e políticas dos políticos de office.

Deve sobrepor-se, deve exercer-se acima e fora das facções dos partidos.

Deve igualmente um carácter de fiscalização eficaz, continua e inflexível, para que os senhores políticos contem com ela, que lhes limite o impulso e a desonestidade e os faça sair da sua inconsciência ou encher as suas garras de feras.

A acção política do operariado deve tender a criar de facto uma maior liberdade, uma liberdade sem intermitências, sem leis de excepções, sem «razão de Estado».

A acção política do operariado tem por ideal transformar, conforme as previsões científicas, os poderes políticos em funções, cabendo essas funções a organismos despidos de autoridade.

A acção política do operariado, baseada da organização social sindicalista, deve procurar efectivizar-se por intermédio desses agrupamentos produtores corporativos criando assim uma política científica, de base económica, provando-se mais uma vez que os fenómenos económicos são os mais gerais de todos os fenómenos sociais.

Assim, pois, intervencionismo e oportunismo tomados como sinónimos de ingresso, de colaboração, de acomodação a certas instituições, repetem-nos em absoluto e com a nossa máxima energia.

Mas, se pelo nossa acção externa, pudermos alcançar em proveito do nosso ideal uma conquista oportuna, ainda que mínima, julgamos de boa tática não a abandonar, não a desprezar, desde que a ocasião proporcione obter alguma coisa a favor desse nosso ideal!

Tomar conhecimento das instituições capitalistas burguesas estudá-las, criticá-las, tomar consciência da sua existência, da sua estrutura, do seu modo de funcionamento, das suas qualidades, das suas fraquezas e fortalezas, não quer dizer colaboração, intervenção, complicitade!

Exaltarmos-nos na contemplação do nosso ideal, vê-lo só sob o seu lado abstracto e reconstruir e perder de vista o que se passa em volta de nós desprezando os factos sociais que se vão dando ou estão prestes a dar-se é fazer obra sem consciência, é, ainda que bem intencionada, contribuir para que os outros vão fazendo das suas, à sota com sacrifício e aniquilamento do próprio ideal.

É já que não pode evitar-se ou transformar-se os factos, ao menos, estudemo-los tais quais são, para, com as suas lições e ensinamentos, instruímos os nossos futuros procedimentos.

Sem perda dos princípios fundamentais da nossa ideia, da nossa filosofia social, devemos tomar conhecimento dos factos que sucedem e aproveitar-lhes a parte que pode servir e não contrariar essa filosofia.

E exercer a acção política que cumpre sobrepor-se e exercer acima e fora das facções da engrenagem estatista e governamental parlamentar, essa coordenação, essa nova acção política.

Convém-nos que nos interessemos por tudo que sai do Estado, por tudo que constitui a engrenagem íntima da organização social actual, estudando, discutindo e criticando principalmente as instituições e os factos mais característicos considerados como os fundamentos do Estado.

É preciso desermos à casulística. É preciso não perder o pé, é forçoso tomar conhecimento das realidades concretas, ponderando, reflectindo. Queremos fundar uma sociedade nova, mas não devemos esquecer que ela há de sair da actual, visto que, por muito grande que fosse o nosso desejo é impossível fazer-se tabua rasa sobre o passado, e que convém não desprezar o mais pequeno pormenor, o mais insignificante coisa para que possamos fazer obra sólida e profunda.

(Da «Organização Social Sindicalista» pags. 114 a 121).

#### Edições SPARTACUS

### O AMOR e a Vida

Contos de CAMPOS LIMA

Preço, 5000. Pelo correio, 6500

A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reúntu ontem em assembleia geral, sob a presidência de Alexandre Vieira e secretariado por Luís Gomes Adão e Raúl Torres, para se ocupar da eleição dos corpos gerentes para o próximo ano, apreciar os trabalhos da Comissão pró-desempregados e a situação destes e apresentação do relatório dos delegados à Conferência Inter-Sindical Gráfica.

A eleição teve o seguinte resultado: Direcção: Ernesto Justino de Carvalho, secretário arquivista; Alfredo de Freitas, secretário correspondente; Alberto Gomes, relator; José de Oliveira, Tesoureiro. Vogais efectivos: Francisco Pampulha, Carlos Fernandes e José Pereira. Vogais substitutos: Sebastião Ferreira, Luís Silva e João Anselmo David.

Asssembleia Geral: Secretários efectivos, António Dias e Guilherme Xavier da Cunha; substitutos, Joaquim Manços Simões e António de Oliveira Filipe.

Conselho Fiscal: efectivos, Manuel Soares da Costa, Teixeira de Miranda e Carlos Reis e Vila; substitutos, José Ribeiro, Guilherme Espírito Santo e Luís Pais.

Delegacias: à União dos Sindicatos Operários, Francisco Rodrigues de Sousa e Lister Franco; à Federação do Livro e do Jornal, Virgílio Moura Santos e Luís Gomes Adão; à Oficina Sindical, Jaime Leal, José Maria Rodrigues e Carlos José de Sousa.

Em seguida foi lido por um membro da Comissão o relatório sobre os desempregados, que devido ao adiamento da hora ficou a sua discussão para a próxima assembleia que se efectua na sexta-feira pelas 17,30 horas.

Pessoal dos Hospitais. — Na última reunião da direcção deste sindicato, foram admitidos 24 sócios, tratando-se diversos assuntos de organização. Foi resolvido convocar as secções profissionais, a fim de elaborarem as reclamações a apresentar no ministério do Trabalho sobre as últimas subvenções aplicadas ao pessoal hospitalar, devendo reunir hoje, pelas 21 horas, na sede de desta associação, a secção de serventes e criados, a fim de nomearem a comissão de classe. Mais foi resolvido comemorar no próximo mês de Janeiro o 14.º aniversário da sua fundação, angariando donativos para melhoramentos na sede. Brevemente reúnem outras secções profissionais.

#### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE: Federação Metalúrgica. — O conselho federal, às 20 horas, para apreciar o documento a entregar ao governo.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Às 20 horas.

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta Sul. — O secretário, às 21 horas.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos carpinteiros. — A comissão administrativa, às 20 horas, devendo assistir a ela o cobrador Eliseu Correia Gomes com a respectiva cobrança.

Secção profissional dos pedreiros. — O cobrador Melo deve comparecer hoje, às 21 horas, com a respectiva cobrança.

Impressores Tipográficos. — A direcção, às 21 horas.

Cortadores. — Às 16,30 assembleia geral para apreciar a circular questionário da U. S. O. sobre a crise de trabalho e prosseguimento da discussão dos novos estatutos.

PARA DIAS PRÓXIMOS: Enfermeiros. — Reúnem amanhã para tomarem conhecimento dos trabalhos efectuados sobre